

# Porque é a suficiência o caminho para enfrentar a crise dos resíduos?



## EWWR 2026



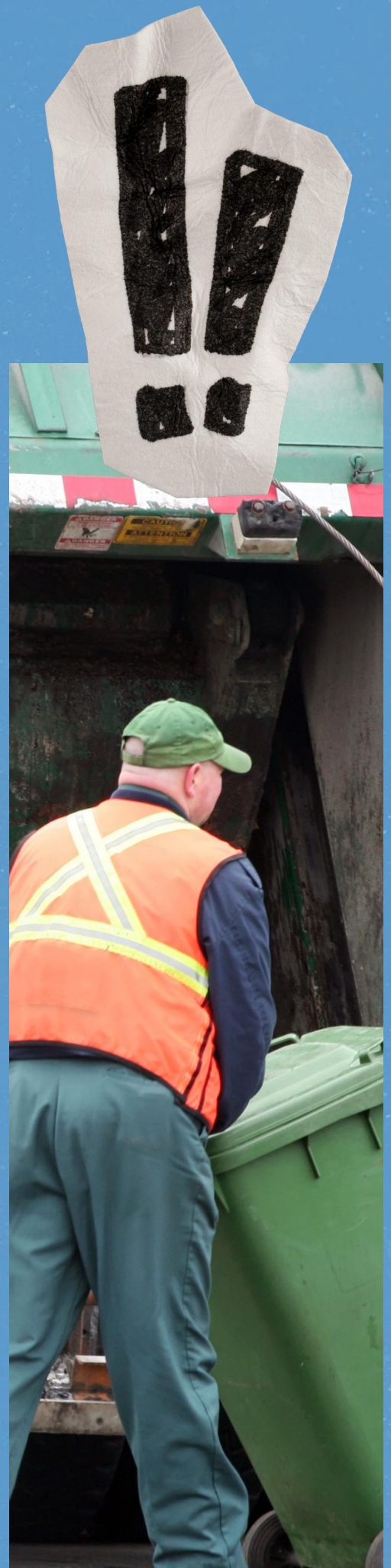
Supported by



# Sobre a utilização estratégica dos materiais e a forma de repenSAr o ConSumo na Europa

A produção de resíduos na Europa tem-se mantido estável ao longo das últimas décadas. Apesar de anos de metas de reciclagem e de legislação ambiental, o volume total de resíduos produzidos na União Europeia diminuiu apenas muito ligeiramente — cerca de 0,5% entre 2010 e 2022 —, tendo atingido 5 toneladas por habitante em 2022. No essencial, este não é um problema de gestão de resíduos, mas sim um reflexo da quantidade de bens que produzimos e consumimos desde o início.

O relatório Planetary Health Check 2025 evidencia de forma clara a dimensão do problema: a economia mundial já ultrapassou 7 dos 9 limites planetários — os limiares dentro dos quais as sociedades humanas podem operar em segurança. Melhorar o tratamento dos resíduos e aumentar as taxas de reciclagem é importante, mas estas medidas tratam apenas os sintomas. A causa subjacente reside no ritmo a que os recursos são extraídos, utilizados e descartados. Enfrentar este desafio exige uma abordagem diferente: a suficiência.





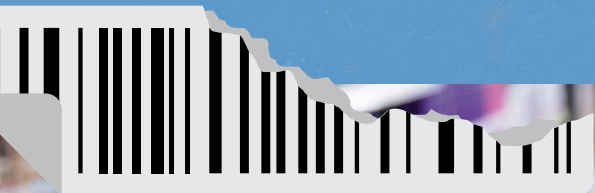
# O que é a suficiência e porque é importante?

A suficiência parte de uma pergunta simples: de quanto precisamos realmente?

Em vez de se centrar na forma de gerir os resíduos depois de estes serem produzidos, a suficiência aborda a causa do problema na sua origem: o volume e a natureza do que produzimos e consumimos.

Na política de resíduos, este princípio reflete-se no topo da [hierarquia de resíduos](#): Recusar, Repensar e Reduzir. Estes três níveis antecedem a reutilização, a reciclagem e a eliminação, por serem os mais eficazes na prevenção da produção de resíduos e na redução dos impactos ambientais. No entanto, na prática, recebem muito menos atenção ao nível das políticas públicas do que as etapas que se seguem.

Aplicar os princípios da suficiência e repensar o consumo não significa aceitar uma menor qualidade de vida. Significa alinhar melhor aquilo que é produzido e comercializado com as necessidades reais das pessoas, em vez de responder ao que os sistemas comerciais nos incentivam a comprar. O objetivo não é a austeridade, mas sim produzir e consumir de forma a promover verdadeiramente o bem-estar humano.



# O défice de circularidade da Europa: ambição versus realidade.



A União Europeia definiu uma meta ambiciosa de alcançar uma taxa de [circularidade de 24% até 2030](#). No entanto, em 2024, essa taxa situava-se apenas nos 11,8% e pouco evoluiu desde 2010. Ao ritmo atual, este objetivo dificilmente será alcançado sem uma mudança profunda de abordagem..

A «circularidade» refere-se à proporção de materiais que são recuperados e reintegrados na economia, em vez de se perderem sob a forma de resíduos. Reduzir este défice é importante não só do ponto de vista ambiental, mas também económico. A Europa depende fortemente da [importação](#) de matérias-primas, em especial de metais e materiais de origem fóssil. Num contexto global cada vez mais instável - em que as alterações climáticas e as tensões geopolíticas podem interromper cadeias de abastecimento de um momento para o outro - essa dependência constitui uma vulnerabilidade significativa. A reutilização e a reciclagem dos materiais já em circulação podem contribuir para tornar as empresas da União Europeia mais resilientes e mais competitivas a longo prazo.

## A utilização estratégica dos materiais: escolher o que é realmente importante

Nem todos os materiais têm o mesmo custo ambiental ou a mesma importância estratégica. Uma abordagem baseada na suficiência convida-nos a refletir de forma consciente sobre o que é produzido, a partir de que materiais e com que finalidade. A utilização estratégica dos materiais significa reduzir o consumo global, dando prioridade aos recursos escassos nos setores e aplicações que geram maior valor para a sociedade - como os cuidados de saúde, os sistemas alimentares e as energias limpas - em vez de os destinar a produtos descartáveis ou de baixo valor. Manter os materiais críticos em circulação durante mais tempo reduz também a exposição a perturbações nas cadeias de abastecimento. Quando há menos desperdício, há menor necessidade de importações - com consequências diretas para a segurança económica.

# Criar as condições para que a Suficiência prospere.

Aumentar a sensibilização dos cidadãos para as questões relacionadas com o consumo pode ser apenas um ponto de partida, não uma solução. Os sistemas que nos rodeiam - preços, regulamentação, infraestruturas e modelos de negócio - moldam as escolhas que estão ao nosso alcance. Tornar a suficiência uma opção viável na prática exige transformar esses sistemas. O que é urgentemente necessário é o seguinte:



**Preços justos para os novos materiais:** estabelecer um preço justo para a utilização de matérias-primas virgens (recém-extraídas) criaria incentivos de mercado que favorecem as empresas circulares - seja nos setores da reparação e reutilização, seja na produção com incorporação de materiais reciclados. O futuro [Circular Economy Act](#) pretende posicionar a União Europeia como líder mundial na economia circular até 2030. A reforma dos mecanismos de definição de preços é fundamental para tornar este objetivo credível.

**Aproveitar todo o potencial dos instrumentos circulares existentes:** a Responsabilidade Alargada do Produtor (RAP), os contratos públicos ecológicos, os incentivos fiscais e os investimentos direcionados podem fazer a diferença.

**Novos modelos de negócio:** os modelos de produto como serviço (em que se paga pelo acesso e não pela propriedade), os serviços de reparação e manutenção, as embalagens reutilizáveis e os sistemas de segunda mão ou de recondicionamento são exemplos de modelos que reduzem os resíduos, mantendo simultaneamente o valor na economia. Muitos destes modelos podem ser desenvolvidos a nível local e impulsionados pelas comunidades, oferecendo benefícios que vão além da redução de resíduos: economias locais mais fortes e maior coesão social.

# A mensagem principal

A reciclagem é necessária, mas não consegue acompanhar o volume de resíduos que está a ser gerado. Enquanto os níveis de produção continuarem a aumentar, a gestão dos resíduos produzidos ficará sempre aquém do necessário. A «suficiência» significa olhar para a origem do problema - e colocar as seguintes questões: o que é produzido, em que quantidade e com que finalidade?

Com os limites planetários já ultrapassados e as taxas de circularidade estagnadas, a Europa não pode continuar a depender de ajustes graduais. Uma abordagem baseada na suficiência, assente em preços justos, novos modelos de negócio e políticas que valorizem verdadeiramente a prevenção, não é uma ideia radical. É o passo lógico seguinte.



*Autor: Theresa Mörsen, Waste and Resource Policy Manager at Zero Waste Europe*



**PARTICIPE!**  
**21-29 NOVEMBRO 2026**

[www.ewwr.eu](http://www.ewwr.eu)